

Lauro só disputa com apoio total

O professor Lauro Campos está disposto a abdicar de sua candidatura ao Senado Federal pelo PT para disputar o Palácio do Buriti por uma frente de esquerda. Ele cedeu aos argumentos do Partido dos Trabalhadores, que o apresenta como o único no momento capaz de unir as forças progressistas, mas adverte: "Só disputo o GDF se tiver total apoio das demais legendas de esquerda".

Embora O PDT não faça parte dessa exigência de Lauro Campos, o senador Maurício Corrêa também foi convidado para participar, às 15h da próxima sexta-feira, na sede do PT, da reunião que visa costurar a coligação de esquerda. Apesar de considerarem "muito difícil" um acordo com o senador, tanto Chico Vigilante, vice-presidente do PT, quanto o professor não descartam de vez tal união.

Nenhum dos dois participou da elaboração da nota de "repúdio" a Maurício Corrêa. Chico Vigilante estava viajando — encontrava-se no interior da Bahia — e Lauro Campos não compõe a Executiva Regional. Ela teria partido, então, das correntes mais radicais do PT, que acreditam que a melhor alternativa para a legenda é

IVALDO CAVALCANTE



Lauro quer conversar

indicar Orlando Cariello candidato ao Palácio do Buriti.

CONVERSA

"Vamos conversar com o PDT, e caberá a ele decidir se aceitam ou não nossas propostas", fala Lauro Campos. Sendo ele confirmado para a disputa do Palácio do Buriti, ficaria para o partido de Maurício Corrêa a indicação ao Senado Federal, restando ao PSDB a vice-governadoria.

Na verdade, o nome de Lauro Campos não surgiu como o único "candidatável" ao Palácio do Buriti. Na

reunião realizada anteontem à noite, entre os membros do diretório regional do PT, ainda foram jogadas na mesa outras quatro indicações: o ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque; a ex-presidente do PT, Arlete Sampaio; o ex-vice-presidente do Sindicato dos Médicos de Brasília, Carlos Saraiva, e o atual presidente do PT, Orlando Cariello.

Com a convenção regional marcada para o dia 20 de maio, seria pouco provável que nomes como o de Cristóvam Buarque e Orlando Cariello, que representam pólos opostos dentro do PT, conseguissem unir a legenda. O meio termo, Lauro Campos, sobressaiu-se. Mas ainda resta a tarefa de acalmar os demais partidos de esquerda.

O PC do B, que sempre esteve disposto a aliar-se ao PT, deixou à mostra que precisava de duas decisões: a primeira refere-se ao candidato do Partido dos Trabalhadores ao GDF. A outra, no entanto, está distante de uma definição. As legendas de esquerda querem dividir os cargos para as Câmaras Distrital e Federal, para iniciarem campanha, antes de abril expirar, mas o PT só admite discutir o assunto depois de sua convenção.